



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
UNIDADE ACADÊMICA DE AGRONOMIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
CURSO DE AGRONOMIA**

**DIAGNÓSTICO DA RENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO
DISTRITO DE SÃO GONÇALO, MUNICÍPIO DE SOUSA-PB.**

Francisco William Uchôa Félix

DIGITALIZAÇÃO
SISTEMOTECA - UFCG

POMBAL – PB

2009

FRANCISCO WILLIAM UCHÔA FÉLIX

**DIAGNÓSTICO DA RENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DISTRITO
DE SÃO GONÇALO, MUNICÍPIO DE SOUSA-PB.**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Agronomia da Universidade Federal
de Campina Grande, como um dos requisitos
para obtenção do grau de Bacharel em
Agronomia.

ORIENTADORA: Prof^ª. Ricélia Maria Marinho Sales

Pombal – PB

- 2009 -

Catálogo da Publicação da Fonte. Universidade Federal de Campina Grande. Biblioteca Setorial do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA)

F316d FÉLIX, Francisco William Uchôa.

Diagnóstico da Rentabilidade da Agricultura Familiar no Distrito de São Gonçalo, Município de Sousa-PB. Pombal- PB/ Francisco William Uchôa Félix. - CCTA/UFCG. Pombal – PB, 2009.

39 p.: il.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ricélia Maria Marinho Sales.
Monografia de conclusão (Bacharelado em Agronomia) do Centro de Ciência e Tecnologia agroalimentar/ Universidade Federal de Campina Grande.


1. Agricultura. 2. Banana e Coco – Produção em São Gonçalo – PB. I. FÉLIX, Francisco Willian Uchôa II. TÍTULO.

CDU. 631

FRANCISCO WILLIAM UCHÔA FÉLIX

DIAGNÓSTICO DA RENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DISTRITO
DE SÃO GONÇALO, MUNICÍPIO DE SOUSA-PB.

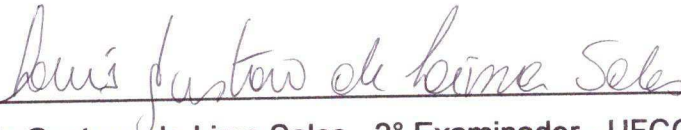
APROVADA EM: 15 / 07 / 2009



Prof^a. Ricélia Maria Marinho Sales - Orientadora - UFCG/UATA



Prof^a. Dr^a. Rosilene Agra da Silva - 1º Examinador - UFCG/UATA



Prof . Luis Gustavo de Lima Sales - 2º Examinador - UFCG/UATA

POMBAL - PB

- 2009 -

Aos meus filhos: **José Witney Abreu Uchôa** e **Francisco Wériklys Abreu Uchôa**, pela paciência que tiveram, e pelas vezes que precisaram de minha atenção em que estive ausente, sempre preenchendo o tempo com as minhas tarefas e obrigações devidas.

A minha esposa **Ivonete Carolino de Abreu Uchôa**, que tanto estimo, pelo apoio, companheirismo, paciência, e dedicação, sempre me estimulando a nunca desistir com o seu total apoio nas horas de precisão e acima de tudo pelo amor que me tem.

Aos meus irmãos: **Francisco Paulo Uchôa Félix**, **Paula Francinete Uchôa Félix** (in memória), **Maria Liduína Uchôa Félix** e **Maria de Fátima Uchôa Félix**, foram vocês que me ajudaram a superar as dores e tristezas da vida, nessa minha caminhada sem fim.

Especialmente aos meus pais: **Francisco Félix Pinheiro** (in memória) e **Expedita Bezerra Uchôa Pinheiro (Edite)**, que tanto me assistiram e me orientaram com as suas inesquecíveis palavras de conforto, carinho, estímulo e dedicação à minha pessoa, nas horas de alegrias e de tristezas.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me dado forças durante esta trajetória, fazendo com que realize mais um sonho, e não deixando desistir jamais.

À Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus de Areia/PB e a Faculdade de Agronomia de Pombal (Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras), por ter repassado os primeiros ensinamentos para a minha formação acadêmica.

À Universidade Federal de Campina Grande pela oportunidade de proporcionar a chance de concluir o presente curso.

A todos os professores que me transmitiram seus conhecimentos de forma passiva.

A minha orientadora e professora Ricélia Maria Marinho Sales, pelo apoio, confiança e compreensão prestada.

A professora Lucia Lira, coordenadora do curso de Agronomia, pela sua valiosa atenção com a minha pessoa.

Estas são as poucas palavras que tenho a dizer para todos aqueles colegas e amigos que me ajudaram e contribuíram para vencer mais um desafio da vida.

OBRIGADO.

UFMG / BIBLIOTECA

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
1. INTRODUÇÃO.....	1/3
2. REVISÃO DE LITERATURA	4/8
3. MATERIAL E MÉTODOS	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10/25
5. CONCLUSÃO.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
7. ANEXOS	28/30

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS

FIGURAS 1 e 1(A). Localização do Distrito de São Gonçalo no Município de Sousa-PB no mapa do Estado da Paraíba.....	2/3
FIGURAS 2 e 2(A/M). Etapas de aplicação do questionário compreendido aos aspectos de: Entrevistas; Informações gerais sobre a economia local; Vista dos plantios de bananas e de coqueiros; Vista dos Canais para irrigações e do Sangradouro do Açude de São Gonçalo	13/21
QUADRO 1. Quadro de rendimento bruto da banana nos seis primeiros meses do ano de 2009.....	22
QUADRO 2. Quadro de rendimento bruto do coco nos seis primeiros meses do ano de 2009.	23
GRÁFICO 1. Gráfico de colunas referentes aos valores obtidos na rentabilidade bruta da banana, contabilizados no período correspondente aos seis primeiros meses do ano de 2009.	24
GRÁFICO 2. Gráfico de colunas referente aos valores obtidos na rentabilidade bruta do coco, contabilizados no período correspondente aos seis primeiros meses do ano de 2009.	25

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo verificar a rentabilidade da Agricultura Familiar no Distrito de São Gonçalo, município de Sousa/PB, nas três comunidades conhecidas por Núcleo I; II e III dos colonos lá existentes, de forma aleatória, às margens do Perímetro Irrigado de São Gonçalo, durante o período compreendido entre janeiro a junho de 2009. As avaliações foram realizadas através da elaboração e aplicação de questionário e entrevista realizada diretamente com os membros das famílias que vivem exclusivamente de rendimentos da agricultura familiar. As terras utilizadas para o plantio de banana e do coco foram doadas pelo DNOCS, através do sistema de lotes de tamanho unificados. Os agricultores que fazem parte do sistema de agricultura familiar na área, os chamados “Colonos” se dedicam ao trabalho da agricultura constantemente, desde suas origens, é um sistema que vem de geração à geração, até os dias atuais. A rentabilidade econômica é o grande motivo de fixação do homem no campo através do sistema de agricultura familiar. Os agricultores alegam que estão satisfeitos, mesmo não tendo outras fontes de renda, pois a maioria deles já adquiriram casa própria, carros, motos, terrenos urbanos, e educação para os filhos como também mercado de trabalho garantido para eles na própria terra. Para termos uma idéia dos rendimentos nos seis primeiros meses do ano, basta sabermos que a renda bruta total de todos trabalhadores juntos, ultrapassou a casa dos R\$ 4.000.000,00 (Quatro milhões de reais), tudo isso adquirido com o trabalho de 483 famílias, em 483 lotes, medindo 4,5 hectares cada, voltados para a cultura do coco anão e da banana nanica, com irrigação feita por gravidade e gotejamento alimentada por canal central e adjacentes atingindo a superfície total do perímetro que é de 5.548 hectares. A produção é escoada através de transporte rodoviário (caminhões), numa média de 15 caminhões/dia, com 11 toneladas cada, com destinos ao Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Natal. Mas foi com esses ganhos que, a maioria desses trabalhadores, se desenvolveram e adquiriram certa rentabilidade econômica, contribuindo para o desenvolvimento da região do Distrito de São Gonçalo, no município de Sousa/PB., através da agricultura familiar.

Palavras Chaves: Rentabilidade, Agricultura Familiar.

ABSTRACT

This study aimed to diagnose of the Family Agriculture in the District of São Gonçalo, in the city of Sousa / PB. In three Annexes (Annex I, Annex II and Annex III) of the settlers there exist, at random, the banks of the Irrigated Perimeter of São Gonçalo, in the period January to June of 2009. The evaluations were performed through the development and implementation of a questionnaire to interview and asked questions directly to members of families that live exclusively on income from family farming. Land used for the planting of banana and coconut were donated by DNOCS, through the size of standard lots. Farmers who are part of the system of family farming in the area, the "Cologne" is dedicated to the work of agriculture steadily, since its origins, is a system that comes from generation to generation, until the present day. The economic profitability is the major reason for setting the man on the field through the family farm, because everyone is happy, because they claim not to have other means of life for survival and with that income that most have acquired their own home, cars, bikes, urban land, and education for children as well as the labor market guaranteed to them in their own land, etc.. To have an idea of income in the first six months of the year, just knowing that the gross income of all workers together, passed the house of R \$ 4,000,000.00 (Four million U.S. dollars), all purchased with the work of 483 families in 483 plots, measuring 4.5 hectares each, towards the cultivation of dwarf coconut and banana Nanica with irrigation by drip fed by gravity and center channel and the total area reaching adjacent the perimeter of which is 5548 hectares . The production is sold through trucks an average of 15 trucks per day, with 11 tons each, to the Rio de Janeiro, São Paulo, Recife and Natal. But with these gains was that the majority of workwers, have developed and acquired some economic profitability, contributing to the development of the region of the Province of São Gonçalo, in the municipality of Sousa/PB., by family farming.

Keywords: Profitability, family farming.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado no Perímetro Irrigado do Distrito de São Gonçalo, no município de Sousa-PB, constituiu na elaboração e preenchimento (Entrevista) de um questionário, com fotografias, no período de janeiro a junho/2009, sobre a rentabilidade da agricultura familiar na região mencionada (FIGURA 2). As entrevistas foram realizadas em três comunidades (NÚCLEOS I, II e III), onde cada Anexo estão concentradas 161 famílias, (Colonos), num total de 483 famílias que vivem exclusivamente da agricultura familiar.

Na verdade a agricultura familiar tanto no Distrito de São Gonçalo, município de Sousa/PB, como em todo Brasil, tem um importante papel que é a fixação do homem no campo o qual começa com o incentivo do governo, através de órgãos oficiais, doando lotes de terra com o objetivo de apoiar ao homem do campo com sua família, e busca através de seu trabalho e esforço conjunto, plantar a semente e colher os frutos, visando a sobrevivência e uma rentabilidade desejada.

Foi no ano de 1973 que teve-se o início da fundação do Perímetro Irrigado de São Gonçalo, pois já existia o Açude de São Gonçalo que fora construído em 1936, o qual é abastecido pelo Rio Piranhas.

O perímetro irrigado de São Gonçalo é composto por 4 canais com as seguintes dimensões: 1) Canal Norte com 13,38km; 2) Canal Sul com 10,20km; 3) Canal Secundário com 81km; 4) Canal parcelar com 67km, somando num total de 171,58km de comprimento.

Diante do exposto, esta pesquisa tem por objetivo informar e relatar os dados da produção e sistematização (Diagnósticos) sobre a rentabilidade da agricultura familiar na região acima mencionada.

Vejamos a seguir nas figuras 1 e 1(a), a localização exata do município de Sousa e do Distrito de São Gonçalo no mapa do Estado da Paraíba, nos mostrando que ambos estão localizados no alto sertão paraibano.



Projeto de Irrigação Várzeas de Sousa

Figura 1 - Localização Geográfica do município de Sousa, no Mapa da Paraíba



Figura 1(A) – Localização Geográfica do Distrito de São Gonçalo, no município de Sousa, no mapa da Paraíba.

A pesquisa foi realizada no perímetro irrigado de São Gonçalo, na zona fisiológica do alto Sertão Paraibano a 220 metros de altitude, de coordenadas geográficas latitude 6°45'33" Sul e longitude 38°13'41" Oeste.

A precipitação media anual registrada na região do perímetro irrigado é de 894 mm, com período chuvoso se estendendo de janeiro a maio. A temperatura média anual é de 28°C, umidade relativa de 60%, evaporação de 3.056,6 mm e insolação de 3.058 horas/ano. Estes dados foram coletados na Estação de Meteorologia Climatologia Principal do Ministério da Agricultura e Abastecimento, São Gonçalo-PB.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Agricultura Familiar - Aspectos Gerais.

Atualmente, a discussão sobre a agricultura familiar vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais pelos órgãos governamentais e segmentos do pensamento acadêmico, especialmente pelos estudiosos das ciências sociais que se ocupam da agricultura e do mundo rural (SCHNEIDER, 2003).

Embora tardiamente, se comparada a tradição dos estudos sobre este tema, nos países desenvolvidos, a emergência da expressão “agricultura familiar” emergiu no contexto brasileiro a partir de meados da década de 1990. Nesse período ocorreram a dois eventos que tiveram um impacto social e político muito significativo no meio rural, especialmente na região centro-sul.

De um lado, no campo político a adoção da expressão parece ter sido encaminhada como uma nova categoria-síntese pelos movimentos sociais do campo capitaneado pelo sindicalismo rural ligado a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura).

Em meados dos anos de 1990, assistiu-se uma verdadeira efervescência desses movimentos que produziram inclusive formas de manifestação política que perduram até hoje, como é o caso dos eventos anuais em torno do “Grito da Terra”. Diante dos desafios que o sindicalismo rural enfrentava nesta época – impactos de abertura comercial, falta de crédito agrícola e queda dos preços dos principais produtos agrícolas de exportação, a incorporação e a afirmação da noção de agricultura familiar mostrou-se capaz de oferecer guarda a um conjunto de categorias sociais, como por exemplo: assentados, arrendatários, parceiros integrados a agroindústria, entre outros que não mais podiam ser confortavelmente identificados com as noções de pequenos produtores, ou simplesmente os trabalhadores Rurais.

Do outro lado, a afirmação da agricultura familiar no cenário social e político brasileiro está relacionada a legitimação que o Estado lhe emprestou ao criar em 1996, o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Esse programa formulado como resposta do movimento sindical rural desde o início dos anos de 1990, nasceu com a finalidade de prover o crédito agrícola e o apoio institucional às categorias de pequenos produtores rurais, em que aos poucos, vinham sendo esquecidos e desamparados das políticas públicas ao longo da década de 1980 e encontravam sérias dificuldades de se manter na atividade. Além desses dois elementos pode-se destacar um terceiro, que diz respeito a reorientação dos debates acadêmicos sobre a ruralidade.

Surpreendentemente, a partir da segunda metade da década de 1990, assistiu-se a uma relativa retomada dos estudos agrários e rurais no Brasil, que até então suscitara pouco interesse dos pesquisadores. Voltou-se a falar não apenas da agricultura e da produção agrícola, mas também do rural *latu sensu*. Esse novo cenário permitiu que os estudiosos ampliassem seu escopo temático para além das discussões acerca do impasses e das possibilidades da reforma agrária e dos assentamentos, das questões relacionadas aos impactos do progresso tecnológico ou das migrações. Verifica-se assim, a afirmação da temática ambiental e da sustentabilidade e assiste-se ao crescente interesse dos estudiosos por novos temas como a agricultura familiar, a conformação dos mercados de trabalho e a dinâmica ocupacional da população rural (SCHNEIDER, 2003).

O desenvolvimento da agricultura familiar em muitos locais fez-se sob processos como aqueles inerentes à forma de colonização, a herança cultural dos povos colonizadores, a valorização da terra e a diferença de rentabilidade que existe entre os cultivos em pequena e larga escala, tendo em vista as especificidades de cada produto. Diante destas características é provável que regiões predominantemente familiares ainda o sejam, ao longo da última década. Infelizmente, esta justificativa só poderá ser ou não validada através da execução de outra pesquisa agropecuária censitária, como

a de 1995/96, que possa abranger a totalidade do Brasil (JOAQUIM, et al., 2006).

A Agricultura Familiar se caracteriza como sendo moradores de estabelecimentos “familiares puros”, que não contratam nenhum tipo de trabalho externo à família do produtor. Aproximadamente 85% do total de propriedades rurais do país pertencem a grupos familiares. São 13,8 milhões de pessoas que têm na atividade agrícola praticamente sua única alternativa de vida, em cerca de 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, o que corresponde a 77% da população ocupada na agricultura. Cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira vem da agricultura familiar (SOBRINHO, 2009).

É fundamental ter em conta, entretanto, que o reconhecimento da importância político-estratégica da produção familiar não teria sido suficiente para justificar as políticas de apoio implementadas não fosse sua capacidade de produzir de maneira eficiente do ponto de vista econômico, de absorver progresso técnico e atender a demanda por fibras e, sobretudo, por alimentos baratos do setor urbano-industrial. A agricultura familiar uniu, portanto, eficiência econômica com eficiência social. A viabilidade da agricultura familiar absorver progresso tecnológico tem origem nas especificidades naturais do setor agrícola, as quais condicionaram sua evolução tecnológica (VEIGA, 1991).

Está claro que o acesso a terra é condição necessária mais não suficiente. A própria política agrícola de apoio só poderá ser eficiente se houver uma mudança no “ambiente social” que vincula os setores descapitalizados da produção familiar ao mercado (ABRAMOVAY, 1998/99). Segundo Sachs (2000), a divisão entre o “social” e o “econômico” é uma divisão artificial como se o crescimento econômico andasse por um lado e o desenvolvimento humano por outro. Como observa Noilhan (1954, p. 87) não existe máquinas na agricultura, apenas ferramentas.

O setor da agricultura familiar faz parte da história do Brasil e da própria humanidade. Sua influência foi reduzida ao longo dos séculos devido ao desenvolvimento tecnológico do próprio setor agrícola e dos outros setores produtivos da economia. Assim, paulatinamente, o termo familiar tem sido associado a passado, atraso e pouca significância. Entretanto, o mundo contemporâneo colocou o sistema familiar de produção dentro de um contexto sócio-econômico próprio e delicado, haja vista, que sua importância ganha força quando se questiona o futuro das pessoas que subsistem do campo, a problemática do êxodo rural e, conseqüentemente, a tensão social decorrente da desigualdade social no campo e nas cidades. Se por um lado, a agricultura familiar tem um papel social inquestionável, por outro, sua sobrevivência é incerta. Por si só, este setor produtivo é desorganizado e ineficaz para promover seus próprios interesses (JOAQUIM, et al, 2006). Muitos setores produtivos são capazes de associar suas empresas a fim de defender interesses comuns, mas no caso do setor da agricultura familiar, a consolidação de grupos que alvejam ideais parecidos é uma tarefa intrincada e às vezes inviável.

O grande número de unidades de produção rural diverge em termos de tamanho, capital e tecnologia, tornando as prioridades individuais diferentes. No caso das propriedades de menor porte, o problema é acentuado, dada à diversidade de sistemas e estratégias produtivas que determinam objetivos difusos, por conseqüência, a força do setor é diluída em grupamentos locais. Associações e cooperativas possibilitam a permanência do sistema familiar em algumas regiões, mas são totalmente inexistentes em outras. Cabe, então, ao governo e às comunidades a promoção de medidas capazes de alterar os rumos da produção familiar, devido a sua importância estratégica no que se diz respeito ao bem estar geral da sociedade.

A fim de melhorar o direcionamento de políticas públicas, com ênfase no familiar, é, primordialmente, necessário traçar o perfil deste segmento. A delimitação do espaço

ocupado por este setor dentro do amplo contexto da economia brasileira pode auxiliar a criação de alternativas que visem à manutenção, ou mesmo, a melhoria da feição familiar, buscando a tão alvejada rentabilidade deste tipo de ocupação.

Para avaliar com precisão a importância e a complexidade do segmento familiar, devem-se considerar, além da agricultura propriamente dita, as atividades a montante (antes da fazenda) e a jusante (depois da fazenda). Essas atividades tendem a ser extremamente interdependentes do ponto de vista econômico, social e tecnológico. Portanto, as políticas econômicas e setoriais, de um lado, e as estratégias das entidades representativas dos setores envolvidos, de outro, tenderão a ser mais eficazes sempre que levarem em conta tais interdependências (JOAQUIM, et al, 2006).

De modo geral, segundo grandes estudiosos de economia, a rentabilidade é um benefício de valor expresso, economicamente gerada pelos 3 fatores de produção, que são: Terra, Capital e Trabalho, e ainda, no mundo da economia moderna pode-se dizer que atualmente existe o 4º fator de produção, que é a “mão de obra especializada”. No caso da agricultura familiar duas medidas de produtividade permeiam a discussão: Produtividade da Terra e Produtividade do Trabalho. Uma terceira medida é a Produtividade Total. Como a agricultura familiar produz vários produtos, a agregação para se ter a renda bruta, é a soma dos valores dos produtos produzidos. É uma agregação pobre, porque entram os preços de mercado, muito influenciados pela agricultura comercial, embora seja uma agregação cômoda e factível. A produtividade do trabalho é definida pela renda bruta dividida pelo número de trabalhadores (ALVES, et al, 2000).

3 - MATERIAL E MÉTODOS

CONDUÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho foi realizado através de pesquisa de campo, por várias vezes no perímetro irrigado do Distrito de São Gonçalo, no município de Sousa-PB, para reconhecimento da área como objeto de investigação sobre a rentabilidade da agricultura familiar, durante os seis primeiros meses do ano de 2009.

Todas as informações necessárias para a pesquisa foram levantadas e analisadas juntamente com os acervos bibliográficos via internet, voltados para diagnosticar a rentabilidade da agricultura familiar na região supra.

Registros fotográficos foram feitos durante os momentos de contatos diretos com o homem do campo (Colonos), procurando saber cada vez mais sobre as condições de vida, a capacidade de trabalho de cada família entrevistada, o comércio dos produtos (coco e banana) e por último qual a rentabilidade da agricultura familiar. Tudo isso feito através da confecção de questionários (vide anexos), compostos de 20 questões diversas, interrogando e fazendo as devidas anotações, através de visitas aleatórias e contatos pessoais com os trabalhadores que vivem exclusivamente da agricultura familiar.

Outros registros fotográficos foram feitos também com a paisagem ambiental dos plantios de coco e de bananas, envolvendo ainda as imagens dos canais de irrigação principal e adjacentes, como também fotografias do sangradouro do açude de São Gonçalo.

Todos os dados e valores monetários foram levantados mês a mês durante a pesquisa, para termos um perfil da rentabilidade na agricultura familiar do perímetro irrigado de São Gonçalo.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo o trabalho de pesquisa ocorreu normalmente na maior tranquilidade possível, pois fomos bem recebidos e prestada toda atenção por todos aqueles que foram entrevistados, o que contribuiu para o bom desempenho dos trabalhos. Isto auxiliou na indicação de novas pessoas para serem indagadas na pesquisa de campo, não havendo nenhuma omissão por parte dos agricultores entrevistados. Realmente eles responderam o que sentiam e presenciavam todos os dias, no trabalho duro, engajados na profissão da agricultura familiar. Assim foram conduzidos os trabalhos da pesquisa de campo, necessários para diagnosticar qual a rentabilidade da agricultura familiar no distrito de São Gonçalo.

Vale salientar que o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca – DNOCS, com Escritório Sede, no Distrito de São Gonçalo, nos auxiliou com algumas informações prestadas através de seus técnicos agrícolas, os Srs. Carlos Augusto Ferreira e Ivan Alves de Oliveira, sobre a comercialização dos produtos (coco e banana), gerados através da agricultura familiar, como por exemplo o valor da unidade do coco verde que é de R\$ 0,35 (Trinta e Cinco Centavos) e a unidade da banana nanica é de 0,10 (Dez Centavos) e que cada caminhão carregado de coco ou de banana, tem que ter o peso máximo de 11 toneladas, e ainda pagar um imposto fixo no valor de R\$ 89,00 (Oitenta e Nove Reais) por cada caminhão carregado. Foi daí, então que passamos a ficar sabendo que o preço do milheiro do coco verde seria igual a R\$ 350,00 (Trezentos e Cinquenta Reais) e o preço do milheiro da banana nanica seria igual a R\$ 100,00 (Cem Reais), enquanto que o preço da tonelada de qualquer um dos produtos seria igual a R\$ 250,00 (Duzentos e Cinquenta Reais), isto para o comprador interessado vir buscar o produto diretamente na fonte, com todas as despesas de transportes e carregos pagas por conta própria. Nesta situação o agricultor familiar só tem o trabalho de tirar o coco verde e a banana nanica da planta, amontoando-os em locais adequados, aguardando a chegada do caminhão para carregá-lo e assim, fazer o escoamento da produção, para diversas regiões do Brasil.

Outras informações prestadas pelos técnicos do DNOCS dão conta de que a Escola Agrotécnica Federal de Sousa, localizada no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, foi beneficiada com uma doação de 127 hectares de terras, feita pelo DNOCS, para juntos desenvolverem pesquisas científicas com o intuito de melhorar a produção das culturas locais.

O Distrito de São Gonçalo compondose dos Núcleos I, II e III, onde em cada anexo foram entrevistados vinte pequenos agricultores, chefes de famílias, que no final do diagnóstico resultou no total de sessenta entrevistados (FIGURAS 2A / M). As entrevistas foram realizadas aleatoriamente, e conduzidas de forma que o agricultor respondia ao questionário com o auxílio do entrevistador, que por sua vez não interferia nas respostas. Quando necessário o entrevistado mostrava a sua área de plantio, seja ela de coco ou de banana.

Após a aplicação do questionário, o entrevistador teve êxito na coleta de dados informados pelos entrevistados (Colonos), que com esses dados obteve o perfil real da rentabilidade da agricultura familiar no Perímetro Irrigado do Distrito de São Gonçalo, no município de Sousa/PB. Todos os entrevistados (Colonos) demonstraram que não pretendem sair para nenhuma outra localidade do mundo, porque foram criados na agricultura que é uma tradição familiar, e vivem bem como estão atualmente. Fizeram relatos verbalmente do patrimônio que possuem, sendo estes, casas, terrenos, transportes (Carros, motos), etc., aonde o custo de manutenção chega em torno dos 30% do rendimento bruto.

Todas as informações e dados obtidos na pesquisa (Entrevista), foram coletados com o sistema de contabilidade diária realizado no período de janeiro a junho de 2009, dispostos nos quadros 1 e 2, para uma melhor análise do comportamento da rentabilidade da agricultura familiar local. É importante saber que todos os dados da pesquisa são reais, que ocorreram no período acima mencionado.

A rentabilidade bruta foi surpreendente, chegando a casa dos R\$ 4.670.000,00 (Quatro Milhões Seiscentos e Setenta Mil Reais), durante o período de janeiro a junho/2009, nos mostrando claramente que a união faz a força pra tudo e pra todos os

que vivem da agricultura familiar no Distrito de São Gonçalo. Ficou observado que alguns prejuízos aconteceram principalmente com a cultura da banana, causados pelas rajadas de ventos, tombando várias partes dos bananais. Observou-se também que a maioria dos agricultores são orientados com à assistência técnica de quinze Técnicos Agrícolas e oito Engenheiros Agrônomos pertencentes ao Departamento Nacional de Obras Contra a Seca - DNOCS.

De acordo com os resultados obtidos através dos valores diagnosticados na pesquisas, podemos ter uma noção de como a agricultura familiar tem uma rentabilidade satisfatória para aqueles que dela sobrevivem e dela tentam evoluir com a força do trabalho no campo, pois na verdade é uma agricultura rentável e que vem se mantendo de pai para filho, de geração para geração, tornando-se numa importante tradição familiar no Distrito de São Gonçalo, município de Sousa/PB.



Figura 2 - Entrada principal que dar acesso ao Perímetro Irrigado de São Gonçalo

A figura 2 nos mostra o marco inicial do perímetro irrigado de São Gonçalo, com a presença marcante do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca -DNOCS. É através deste órgão, que existe a atuação do governo federal na área assistida pelo perímetro irrigado e ocupada pelos trabalhadores da agricultura familiar (Colonos).

O Departamento Nacional de Obras Contra a Seca - DNOCS é quem mantém acesa a chama da assistência técnica gratuita, do controle contábil e fiscalização de toda a produção do coco anão e da banana nanica, produtos chaves da agricultura familiar na região.

Foi a partir deste marco que a agricultura familiar desenvolveu-se e cresceu ocupando atualmente uma área total de 1.346,02 hectares de terras cultiváveis exclusivamente para a banana nanica e o coco anão, nas margens do perímetro irrigado de São Gonçalo, cuja sua superfície atinge 5.548 hectares.



Figura 2 (A) - Entrevista direta com o agricultor no Núcleo I



Figura 2 (B) – Entrevista direta com o agricultor no Núcleo II



Figura 2 (C) – Entrevista direto com o agricultor no Núcleo III

Podemos destacar nas figuras 2(A), 2(B) e 2(C), a presença de três gerações de famílias diferentes, as quais vivem da agricultura familiar no Perímetro Irrigado de São Gonçalo. Seguindo a ordem das figuras, primeiramente (Figura 2A), foi a entrevista realizada com o Sr. Francisco Cícero de Oliveira, brasileiro, casado, com 40 anos de idade, pai de três filhos, residente no Núcleo I, o qual falou que vive a 30 anos trabalhando na agricultura familiar e nunca pensou e nem pretende sair para outro lugar. Em seguida (Figura 2B), foi a entrevista realizada com o Sr. José Miguel da Silva, brasileiro, casado, com 46 anos de idade, pai de seis filhos, residente no Núcleo II, o qual disse que trabalha a 36 anos na agricultura familiar e por ultimo, a (Figura 2C), que foi a entrevista com o Sr. Josué Morais Santana, brasileiro, casado, com 31 anos de idade, pai de dois filhos, residente no Núcleo III, o mesmo é conservador e falou que não quer ir embora para lugar nenhum deste mundo, pois trabalha a 20 anos na agricultura familiar revelando que é uma tradição de sua família o amor pela terra.



Figura 2 (D) - Variedade de produtos comercializados

Além dos produtos chaves, “Coco anão” e a “Banana nanica”, existem sim outros produtos que complementam a renda familiar dos colonos, no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, que são: o mamão, o mel de abelhas, o doce de leite, a cocada, a tapioca, o leite de gado, o queijo, o caju, a manga, a goiaba, a laranja, o limão, a batata doce, a macaxeira, o coentro, o pimentão, produtos artesanais, plantas ornamentais, o arroz, o milho, o feijão, etc., todos voltados para o consumo da família e também para venda na margem da BR 230, como mostra a Figura 2(D), gerando uma renda extra no quintal da residência do Sr. Francisco Judivan Maciel que também vive da agricultura familiar desde criança.



Figura 2 (E) – Vista do Plantio de Coqueiros



Figura 2 (F) - Vista do Plantio de bananeiras



Figura 2 (G) - Vista do Canal Central de Irrigação



Figura 2 (H) – Vista do Canal Adjacente para irrigação



Figura 2 (I) - Vista do Sangradouro do Açude de S. Gonçalo com uma vazão de 12cm de lâmina d'agua.



Figura 2 (J) – Vista completa do sangradouro do Açude de São Gonçalo



Figura 2 (L) – O coco verde é a principal fonte de renda da Agricultura Familiar em São Gonçalo.

Ao observarmos as fotografias desde a figura 2(E) até a figura 2(L) sentimos que a paisagem nos revela a beleza de um “oásis” no sertão paraibano com abundancia em água permanente, para prevalecer as características da chamada terra do ouro verde, por se destacar na grande produção do coco anão verde e da banana nanica, durante todos os dias do ano.

Uma paisagem natural onde o verde prevalece com o brilho das águas no sangradouro do açude de São Gonçalo, com os canais de irrigação abertos com água abundante e permanente, motivos pelos quais nos faz esquecer as amarguras sofridas com a seca vivida pelo agricultor nordestino.



Figura 2 (M) – Todos trabalhando com intenção de manter a agricultura familiar nos Nucleos I; II e III do Perímetro Irrigado de São Gonçalo, no Município de Sousa/PB.

A fotografia acima nos mostra agricultores de 3 gerações diferentes da esquerda para a direita: O Sr. Cícero Luiz, de 64 anos de idade, trabalhando a 55 anos na agricultura familiar, o Sr. Joseilton de Oliveira com 32 anos de idade, trabalhando a 20 anos na agricultura familiar e o Sr. Francisco Judivan com 30 anos de idade, trabalhando a 4 anos na agricultura familiar. Todos eles estavam rindo com o tempo e felizes, pelo bom desempenho do trabalho e pela rentabilidade alcançada nos seis primeiros meses do ano de 2009, e de repente eles falaram que estavam com saúde, barriga cheia com dinheiro no bolso e na caderneta de poupança também.

QUADRO 1.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RENTABILIDADE BRUTA DA BANANA NOS
SEIS PRIMEIROS MESES DO ANO DE 2009

MESES	HECTARES	TONELADAS	PREÇO P/ TONELADA	TOTAL
JANEIRO	30	1.200	R\$ 250,00	R\$ 300.000,00
FEVEREIRO	60	2.440	R\$ 250,00	R\$ 610.000,00
MARÇO	94	3.760	R\$ 250,00	R\$ 940.000,00
ABRIL	125	5.000	R\$ 250,00	R\$ 1.250.000,00
MAIO	160	6.320	R\$ 250,00	R\$ 1.580.000,00
JUNHO	210	7.040	R\$ 250,00	R\$ 1.760.000,00

De janeiro a junho de 2009, a produção em toneladas da banana nanica cresceu 586%, passando das 1.200 toneladas para 7.040 toneladas, e a área em hectares, destinada ao cultivo da banana nanica cresceu 700%, passando de 30 hectares para 210 hectares.

No entanto, a rentabilidade média mensal para a cultura da banana nanica durante os 6 primeiros meses de 2009 foi de R\$ 293.333,33 (Duzentos e Noventa e Três Mil Trezentos e Trinta e Três Reais e Trinta e três Centavos).

Com o crescimento da produção da banana nanica acima mencionado, obteve-se um rendimento bruto de R\$ 1.760.000,00 (Hum Milhão Setecentos e Sessenta Mil Reais).

Enquanto que o rendimento líquido foi de R\$ 1.232.000,00 (Hum Milhão Duzentos e Trinta e Dois Mil Reais), porque 30% do rendimento bruto foram gastos com os custos da operação.

QUADRO 2.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RENTABILIDADE BRUTA DO COCO NOS
SEIS PRIMEIROS MESES DO ANO DE 2009

MESES	HECTARES	TONELADAS	PREÇO P/ TONELADA	TOTAL
JANEIRO	82	1.640	R\$ 250,00	R\$ 410.000,00
FEVEREIRO	172	3.560	R\$ 250,00	R\$ 890.000,00
MARÇO	268	5.360	R\$ 250,00	R\$ 1.340.000,00
ABRIL	348	6.960	R\$ 250,00	R\$ 1.740.000,00
MAIO	480	9.160	R\$ 250,00	R\$ 2.290.000,00
JUNHO	610	11.640	R\$ 250,00	R\$ 2.910.000,00

De janeiro a junho de 2009 a produção em toneladas do Coco anão cresceu 710%, passando das 1.640 toneladas para 11.640 toneladas, e a área em hectares destinadas ao cultivo do coco, cresceu 709%, passando de 82 hectares para 610 hectares.

No entanto, a rentabilidade média mensal para a cultura do coco anão durante os 6 primeiros meses de 2009 foi de R\$ 485.000,00 (Quatrocentos e Oitenta e Cinco Mil Reais).

Com o crescimento da produção do coco anão acima mencionado, obteve-se um rendimento bruto de R\$ 2.910.000,00 (Dois Milhões Novecentos e Dez Mil Reais).

Enquanto que o rendimento líquido foi de R\$ 2.037.000,00 (Dois Milhões e Trinta e Sete Mil Reais) porque 30% do rendimento bruto foram gastos com os custos da operação.

(Rentabilidade Bruta - Valores em Reais)

I						
I						
1.760.000,00	I.....					
I					I 210hec.	I
1.580.000,00	I.....				I	I
I					I 160hec.	I
1.250.000,00	I.....				I	I
I					I 125hec.	I
940.000,00	I.....				I	I
I					I 94hec.	I
610.000,00	I.....				I	I
I					I 60hec.	I
300.000,00	I.....				I	I
I					I 30hec.	I
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho

(Os Seis Primeiros Meses do Ano de 2009)

GRÁFICO 1. Gráfico de colunas referente aos valores obtidos na rentabilidade bruta da **Banana**, contabilizados no período correspondente aos seis primeiros meses do ano de 2009.

(Rentabilidade Bruta - Valores em Reais)

	I					
	I					
2.910.000,00	I.....					
	I			I 610hec.	I	I
	I			I	I	I
	I			I	I	I
2.290.000,00	I.....			I	I	I
	I			I 480hec.	I	I
	I			I	I	I
1.740.000,00	I.....			I	I	I
	I			I 348hec.	I	I
	I			I	I	I
1.340.000,00	I.....			I	I	I
	I			I 268hec.	I	I
	I			I	I	I
890.000,00	I.....			I	I	I
	I			I 172hec.	I	I
	I			I	I	I
410.000,00	I.....			I	I	I
	I			I 82hec.	I	I
	I			I	I	I

(Os Seis Primeiros Meses do Ano de 2009)

GRAFICO 2. Gráfico de colunas referente aos valores obtidos na rentabilidade bruta do Coco, contabilizados no período correspondente aos seis primeiros meses do ano de 2009.

5 - CONCLUSÕES

Ficou claro nas entrevistas com os membros que vivem da agricultura familiar, que o coco e a banana são os produtos mais importantes para o desenvolvimento econômico da região envolvida pelo perímetro irrigado de São Gonçalo.

Todas as 483 famílias viventes através do sistema de agricultura familiar possuem na mencionada região lotes de 4,5 hectares cada, todos doados pelo DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra a Seca.

O rendimento Bruto de cada agricultor (Colono) atingiu a média de R\$ 1.500,00/mês, sendo que 30% desse valor correspondem aos custos e despesas de toda operação realizada com as mudas, tratos culturais, insumos, colheita, mão de obra e transporte extra, restando R\$ 1.050,00 líquido/mês para cada membro da família.

No resultado geral, a cultura do coco anão apresentou maior rentabilidade do que a banana nanica, assim bastamos observar as figuras 3, 4, 5 e 6 e veremos que a rentabilidade bruta da agricultura familiar do Distrito de São Gonçalo, no município de Sousa/PB., referente aos dois produtos (coco e banana) juntos, somam o equivalente a R\$ 4.670.000,00 (Quatro Milhões Seiscentos e Setenta Mil Reais).

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e Pluratividade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1998/99.

ALVES, E. Teoria da produção: métodos não-paramétricos. Revista de Economia e Agronegócio. Vol. 1. n. 3. Brasília, Embrapa, 2000.

ALVES, E.; SOUZA, G. S. Tópicos da política agrícola. Em Santos, Marinho Luiz e Vieira Wilson da Cruz (eds.) Agricultura na virada do milênio: 145 – 167, Universidade Federal de Viçosa, 2000.

ALVES, E.; LOPES, M.; CONTINI, E. O Empobrecimento da Agricultura Brasileira, Revista de Política Agrícola, ano VIII, N° 06, jul./ag./set., 1999.

JOAQUIM, J. M. G.; FERNANDO, G. S.; SILVIO, M. I.; CARLOS, R. A. A importância do agronegócio familiar no Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural. v.44, n.3, Brasília Julho/setembro 2006

SCHNEIDER, S. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluratividade. Revista Brasileira de Ciências Sociais [on line]. 2003, vol. 18, n.51, pp. 99 – 122. ISSN 0102 – 6909.

SOBRINHO, F. F. A.; História da Agricultura. ACITA - Associação Cultural e Educacional de Itapeva/SP. [on line] FAIT, 2009.

VEIGA, J. E. Agricultura familiar no Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural, (eds.) 1991.

A N E X O S

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
UNIDADE ACADÊMICA DE AGRONOMIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
CAMPUS DE POMBAL/PB.

Questionário para coleta de dados junto aos trabalhadores que vivem da Agricultura Familiar no Distrito de São Gonçalo no Município de Sousa/PB.

Data da entrevista: ____ / ____ / 2009

01) Qual o seu nome?

02) Qual a sua idade? E o Grau de Instrução?

_____ anos. _____

03) Qual o seu estado civil?

() solteiro () casado () amigado () viúvo

04) Há quanto tempo vive trabalhando na agricultura familiar?

05) Qual a principal cultura para a fonte de renda familiar?

06) Qual a renda mensal líquida da família? Adotam alguma técnica de manejo para aumentar a produtividade?

R\$ _____ () Sim () Não

07) Todos os membros da família trabalham no sistema de agricultura familiar?

() Sim () Não

08) Trabalha em terra própria?

() Sim () Não

09) Porque decidiu viver trabalhando no sistema de agricultura familiar?

10) Gosta do trabalho que faz?

() Sim () Não Por que? _____

11) Quantas pessoas fazem parte da família?

12) Todas vivem da agricultura familiar?

Sim Não

13) Quanto se gasta para manter a agricultura familiar e obter retorno financeiro?

14) A venda dos produtos (Coco e banana) se destinam diretamente ao interessado?

Sim Não

15) Existem os chamados atravessadores?

Sim Não

16) O preço dos produtos (Coco e banana) comercializados são únicos em toda área correspondente ao perímetro irrigado de São Gonçalo?

Sim Não

17) Todos os dias do ano tem produtos (Coco e banana) para comercialização mesmo em época de crise e de seca?

Sim Não

18) Vocês compram gêneros alimentícios como arroz, feijão, milho, verdura, frutas, etc., para o próprio consumo da família?

Sim Não Às vezes

19) Vocês plantam o arroz, o feijão, a verdura, somente para o consumo próprio?

Sim Não

20) Na hora da venda dos produtos (Coco e banana) vocês:

Levam o produtos para serem comercializados no mercado consumidor?

Os interessados compram aqui mesmo e já vem com o transporte pronto para leva-los?